

O roteiro de viagem nos séculos XIX ao XXI: o percurso de uma tradição discursiva levado para a sala de aula¹.

Ellen da Silva Pinto¹

RESUMO:

"O Roteiro de Viagem no Jornal do Século XIX ao XXI: A Jornada de uma Tradição Discursiva na Sala de Aula" tem como objetivo promover reflexões sobre a historicidade do roteiro de viagem e sua aplicação no contexto educacional. Embasado nos conceitos de Tradição Discursiva (Kabatek, 2006; Koch 1997, Longhin, 2014) e nos princípios delineados no livro "Tradições discursivas do português brasileiro | Vol. 7", 2018. O estudo analisa narrativas de viagem de diferentes períodos (séculos XIX, XX e XXI), presentes em documentos pessoais e na esfera digital. No que tange à metodologia, o artigo propõe uma abordagem pedagógica pautada no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003; Zavam, Dolz e Gomes, 2022), visando à aplicabilidade em ambiente escolar. A abordagem visa enriquecer o processo de ensino, proporcionando aos alunos perspectivas diversas que englobam dimensões linguísticas, culturais e históricas. Com essa abordagem, a pesquisa almeja inserir o gênero roteiro de viagem como tópico de investigação socio-histórica, contribuindo para uma compreensão ampliada da evolução linguística e textual.

PALAVRAS-CHAVE: Tradição discursiva; Interacionismo Sociodiscursivo; Roteiro de viagem; Ensino.

ABSTRACT:

"The Travel itinerary in the 19th to 21st Century Newspaper the Journey of a Discursive Tradition in the Classroom" aims to promote reflections on the historicity of the travel itinerary and its application in the educational context. Based on the concepts of Discursive Tradition (Kabatek, 2006; Koch, 1997; Longhin, 2014) and the principles outlined in the book "Tradições discursivas do português brasileiro | Vol. 7," published in 2018. The study analyzes travel narratives from different periods (19th, 20th, and 21st centuries), found in personal documents and in the digital sphere. Regarding the methodology, the article proposes a pedagogical approach rooted in Sociodiscursive Interactionism (Bronckart, 2003; Zavam, Dolz, and Gomes, 2022), aiming for applicability in the school environment. This approach enriches the teaching process, providing students with diverse perspectives that encompass linguistic, cultural, and historical dimensions. With this approach, the research aims to incorporate the travel

¹ Graduando(a) em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: ellenbernelly@gmail.com

itinerary genre as a topic of socio-historical investigation, contributing to an enhanced understanding of linguistic and textual evolution.

KEYWORDS: Discursive Tradition; Sociodiscursive Interactionism; Travel itinerary; Teaching.

1. Considerações iniciais

O roteiro de viagem tem desempenhado um papel significativo na comunicação e na transmissão de experiências ao longo dos séculos. Dos relatos de viagem do século XIX ao suporte digital do século XXI, essa tradição discursiva tem evoluído e se adaptado às transformações sociais e tecnológicas, mantendo-se como uma forma de expressão relevante. Nesse contexto, sua incorporação na sala de aula pode proporcionar uma abordagem enriquecedora para o ensino da língua, da história e da cultura. No entanto, um dos primeiros desafios é a escassa publicação sobre o gênero roteiro de viagem. O primeiro trabalho similar que encontramos e que se aproxima da real intenção desta pesquisa na área de Linguística foi o artigo de autoria das alemãs Iryna Gaman e Konstanze Jungbluth, que publicaram um artigo sobre o gênero guia de parque zoológico com o título: “Como formar um público culto? Necrológio para a Tradição Discursiva Guia de Parque Zoológico”², onde discutem a historicidade da língua e a historicidade do texto nessa tradição discursiva. Além de destacarem funções descritivas e instrutivas, que são características desse gênero, também ampliam o leque de informações a respeito das novas formas de comunicação com o público, ao afirmarem que: “Por um lado, parece que a comunicação mudou, dando preferência a outros meios mais modernos, revelando um crescimento da prestação de serviços da orientação e da

¹GAMAN, Iryna; JUNGBLUTH, Konstanze. Como formar um público culto? Necrológio para a tradição discursiva *Guia de Parque Zoológico*. In: *LaborHistórico*. Rio de Janeiro. Vol. 4, nº 2. jul./dez. 2018 pp. 13-33. Autores e obras citados:

²AUGUS Saint-Hilaire, Auguste de 1830 *Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Gerais* Paris, Grimbart et Dorez, 2 vols.

³CLIFFORD, James. "Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century." *Canadian Journal of History*, vol. 32, no. 3, Winter 1997, pp. 507-509.

⁴YOUNGS, Tim. *Travel Writing in the Nineteenth Century: Filling the Blank Spaces*. Anthem Press. Recuperado de https://books.google.com.br/books?id=GVIJHDTb_EgC. (ISBN: 9781843312185), 2006.

⁵LEASK, Nigel. *Curiosity and the Aesthetics of Travel Writing, 1770-1840: 'From an Antique Land'* (Edição revisada). Oxford University Press, USA, 2002. Data de publicação: 8 de abril de 2004.

informação por meio da informática” (2018, p. 26.). Esse também foi o caso do roteiro de lugar, ou roteiro de viagem, que hoje é facilmente encontrado no meio digital.

Os demais trabalhos similares encontrados, posteriormente, também são de outros países que não o Brasil como: Auguste de Saint- Hilaire, um francês que ficou conhecido por seus relatos da fauna do Brasil ²; James Clifford - Clifford, em seu livro "Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century" (1997)³, aborda a ideia de rota e tradução cultural nos relatos de viagem, explorando como a experiência do viajante é mediada pelo discurso e pelo contexto histórico-cultural; Tim Youngs, em seu livro "Travel Writing in the Nineteenth Century: Filling the Blank Spaces" (2006) ⁴, analisa a tradição discursiva e as mudanças nas representações de lugares exóticos nos relatos de viagem do século XIX; Nigel Leask, em seu trabalho "Curiosity and the Aesthetics of Travel Writing, 1770-1840: 'From an Antique Land'" (2002) ⁵, investiga a relação entre curiosidade, viagens e representação literária, explorando a construção do exótico e a tradição discursiva nos relatos de viagem dessa época.

A falta de estudos sobre essa tradição discursiva no Brasil levou ao interesse de acompanhar as mudanças na sua forma e no uso linguístico ao longo dos séculos. O roteiro de viagem surgiu em razão da busca por informações sobre lugares desconhecidos. Antigamente, os roteiros eram encontrados em jornais e relatos, pois não havia recursos digitais como blogs, sites ou revistas especializadas. No século XIX, o acesso aos roteiros de viagem era limitado devido à falta de público leitor, ocasionada pela falta de acesso à educação. Hoje, com os meios digitais, o acesso aos roteiros é maior. Em vista disso, o presente estudo aborda a historicidade do gênero roteiro de lugar, desde relatos de viagem do século XIX até a era digital do século XXI, visando analisar as características do português brasileiro nos séculos, por meio dos padrões de escrita presentes nos roteiros de lugar, desde a era dos relatos impressos até o suporte digital.

A etapa inicial desta pesquisa partiu do levantamento bibliográfico, a fim de adquirir mais conhecimento sobre o tema por meio de leituras e fichamentos, o que possibilitou, assim, um embasamento teórico norteado pelos textos concernentes ao tema. Tais como: o conceito de Tradição Discursiva de Kabatek (2006), Longhin (2014), e nos princípios delineados no livro "Tradições discursivas do português brasileiro | Vol. 7", 2018. sobre os gêneros textuais, com Marcuschi (2003), Koch (1997) e o sobre o ISD (Bronckart, 2003; Zavam, Dolz e Gomes , 2022). Foram

consultados livros, artigos acadêmicos, documentos históricos e sites especializados em viagens.

O corpus contou com dez roteiros de lugar inicialmente, sendo dois roteiros da primeira metade e dois da segunda metade dos séculos XIX e XX e dois do século XXI, como exemplos foram utilizados trechos de relatos de viagem do século XIX, um roteiro do século XX e um roteiro do século XXI veiculado no suporte digital. O banco de dados contém documentos coletados na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, em um acervo pessoal do médico Laurêncio Lima e também de coleta virtual pela internet.

A análise aborda as mudanças e permanências nos roteiros de lugar em três dimensões: o contexto socio-histórico, a composição multimodal (verbal e não verbal) e os modos tradicionais de expressão, utilizados com base no propósito comunicativo do roteiro, na perspectiva das tradições discursivas, que são definidas como modos tradicionais de comunicação, desde fórmulas simples até gêneros complexos. Considerando a mudança do suporte impresso para o digital, serão discutidas possibilidades de estudo da historicidade da língua e do texto na sala de aula. Sem dúvida, a reflexão sobre a transformação da língua portuguesa e dos textos é fundamental para o ensino dos gêneros na sala de aula. Para sistematizar a discussão, o artigo está organizado em introdução, referencial teórico, o percurso do roteiro de viagem, proposta de atividade baseada no Interacionismo Sociodiscursivo, considerações finais e referências bibliográficas.

2. Referencial teórico

O presente artigo tem como foco o estudo do roteiro de viagem no jornal do século XIX ao XXI, explorando sua evolução como tradição discursiva e sua relevância para o ensino. Para embasar essa pesquisa, serão abordadas teorias e conceitos fundamentais no campo da diacronia e tradição discursiva, bem como a análise dos gêneros textuais relacionados aos roteiros de viagem. A compreensão do modelo de tradição discursiva e sua relação com os gêneros textuais é crucial para entender a evolução dos roteiros de viagem ao longo do tempo. Autores como Kabatek (2006), Koch (1997) Longhin (2014) ,e o livro "Tradições discursivas do português brasileiro | Vol. 7", 2018. Este volume, parte da série História do Português Brasileiro e aborda

as Tradições Discursivas, destacando a historicidade dos textos e da língua. As obras citadas oferecem contribuições significativas sobre o conceito de tradição discursiva, evidenciando sua importância na constituição e manutenção dos gêneros textuais. Essa abordagem teórica permitirá uma análise dos roteiros de viagem, considerando suas características estruturais e comunicativas. Dentro do campo de estudo sobre roteiros de viagem e tradição discursiva, busca-se discutir acerca dos avanços tecnológicos e das transformações sociais impactando a natureza dos roteiros de viagem ao longo do tempo, como também é possível identificar a continuidade de certas características. Além disso, discussões sobre a influência dos usos da língua portuguesa e a interação com diferentes momentos históricos também se configuram como tópicos pertinentes para compreender as transformações e permanências nos roteiros de viagem. Koch (1997) Os gêneros textuais, como parte das tradições discursivas, emergem como respostas às novas necessidades culturais e comunicativas que não podem ser atendidas pelas tradições existentes. Para isso, existem diferentes perspectivas e dimensões de abordagens que podem ser relevantes para a compreensão e a análise do tema. Algumas delas incluem:

- abordagem histórica: esta perspectiva examina a evolução dos roteiros ou relatos de viagem ao longo do tempo, considerando as mudanças nas práticas de viagem, influências culturais e sociais, bem como a adaptação dos gêneros discursivos relacionados. Nesse sentido, a análise diacrônica dos roteiros de viagem pode revelar transformações e permanências nas características discursivas ao longo dos séculos.

- abordagem sociocultural: esta perspectiva explora as relações entre os roteiros ou relatos de viagem e o contexto sociocultural em que são produzidos. Examina como fatores de classe social, gênero, etnia e poder influenciam na construção e representação desses textos. Também pode analisar como as narrativas de viagem refletem dinâmicas de poder, hegemonia cultural e relações de colonização.

- abordagem linguístico-discursiva: esta perspectiva concentra-se na análise das características linguísticas e discursivas dos roteiros ou relatos de viagem. Examina elementos como elementos da textualidade, vocabulário específico, recursos retóricos, uso da narrativa e estratégias de persuasão presentes nesses textos. Além disso, a análise discursiva pode investigar como os roteiros de viagem constroem identidades, imaginários e representações culturais.

Dentre as várias discussões possíveis, o presente estudo aborda as mudanças e permanências nos roteiros de lugar em três dimensões: o contexto socio-histórico, a composição multimodal (verbal e não verbal) e os modos tradicionais de expressão utilizados com base no propósito comunicativo do roteiro. Assim busca-se articular os modelos de Tradição Discursiva (TD) e Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

O ISD é uma corrente do interacionismo social que assume um posicionamento político e epistemológico construído na década de 80, a partir da obra de alguns pensadores como Spinoza, Marx e Vygotsky. A ramificação desse posicionamento com o estudo da linguagem se dá a partir do entendimento das práticas de linguagem como formas de ação, por meio das condutas verbais. Desse modo, as práticas languageiras, através dos textos, constituem os principais instrumentos do desenvolvimento humano (Bronckart, 2008, p13).

Bronckart (2006) aponta formas de interação que julga importantes para fundamentar as concepções do ISD, e o olhar para as formas de interação permitiu solidificar noções como gênero de texto. O ISD visa mostrar o papel fundador da linguagem e sobretudo da atividade discursiva no desenvolvimento humano (Bronckart, 2006, 2008).

Quanto às condições de desenvolvimento das pessoas, o ISD se baseia na tese vygotskiana sobre o papel da interiorização dos signos na construção do pensamento consciente. Para Bronckart (1999), o agir languageiro, que designa a realidade languageira, constituída de práticas de linguagem situadas, realiza-se por meio de textos. O texto corresponderia a uma unidade comunicativa global e poderia ser definido como uma unidade de agir languageiro que veicula uma mensagem organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário, em determinado espaço e num determinado tempo (Bronckart, 2006). Já que existem diversas formas de agir languageiro, ou de textos, o autor propõe o uso de gêneros de textos. Os textos apresentam especificidades que dependem das características da situação de interação na qual são produzidos, dependem da atividade que está acontecendo no momento e das condições socio-históricas de sua produção. Para Bronckart (2006), todo texto pertencente sempre a um gênero, apresentando características genéricas, que resultam da escolha do gênero textual que seria melhor para a situação.

O trabalho com gêneros tem se mostrado de grande valor no Brasil, conforme os documentos norteadores, como a BNCC (2018), em que a educação voltada para

o uso social da linguagem é essencial. O ensino e a aprendizagem da língua é mais efetivo quando inclui a noção de gênero, pois quanto maior o contato com os diversos gêneros, mais possibilidade terá o aluno de adequar a linguagem em diferentes situações. Segundo Andrade e Gomes (2018), o conceito de Tradição Discursiva, nascido no âmbito da Linguística Românica alemã, dá suporte para investigar os diferentes modos de dizer na constituição dos textos orais e escritos que circulam através dos tempos, em diferentes esferas sociais, revelando as práticas socio-históricas de uso da linguagem, as mudanças linguísticas e os elementos constitutivos recorrentes na natureza dos textos. Para Andrade e Gomes (2018), a historicidade das TD diz respeito às manifestações culturais e linguísticas dos textos concretos que estabelecem uma relação de tradição com modelos textuais anteriormente realizados; a historicidade da língua, por sua vez, refere-se à historicidade do próprio homem, na medida em que é um sujeito histórico pertencente a uma comunidade na qual são difundidos valores, saberes e crenças.

Para Bronckart (1999), há um universo de textos, organizados em gêneros que se encontram em processo de modificação. Ademais, antes de qualquer análise textual, Bronckart (1999) postula a importância de compreender o contexto de produção do texto, pois o texto não é visto como uma unidade linguística, mas sim, comunicativa, porque suas condições de abertura e de fechamento são determinadas pela ação que gerou. Portanto a sua análise envolve níveis: o primeiro nível é a análise do contexto de produção de texto, ou seja, a situação de ação de linguagem que deu origem ao texto. Para isso, levantam-se hipóteses sobre quem escreveu o texto, para que escreveu, em qual situação, com qual objetivo. É importante tentar compreender o local social onde fala/ escreve o enunciador e para qual destinatário o texto foi produzido, também em qual local social ele foi produzido e que efeitos o enunciador queria produzir no destinatário. O texto é visto como lugar de interação e como forma de ação, encontrando-se condicionado por interesses e objetivos concernentes às diferentes situações sócio interativas que os seres humanos vivenciam. Nesse sentido TD e ISD são perspectivas convergentes.

3. O percurso do roteiro de viagem

Para a apresentação e comentário dos dados, esta seção foi subdividida em quatro itens: (i) o que é o roteiro de lugar, que apresenta diferentes definições acerca

do gênero roteiro de lugar; (ii) o roteiro como tradição discursiva, mostrando a família de origem do gênero em estudo; (iii) a TD transcende o idioma, neste tópico são apresentados roteiros em três idiomas para mostrar que a tradição discursiva traz marcas no gênero independentemente do idioma; (iv) como o gênero e o suporte se transformaram ao longo do tempo. Assim, são discutidos os traços de mudança e de permanência no percurso do século XIX ao XXI.

3.1 O que é o roteiro de viagem

Existem alguns termos que buscam definir o roteiro de viagem. Os sinônimos que podem ser encontrados são: circuito, excursão, itinerário e pacote turístico. O termo "itinerário turístico" é frequentemente utilizado como sinônimo de "roteiro de lugar". De acordo com a abordagem, o roteiro de viagem é uma descrição detalhada de como alcançar um destino específico, incluindo informações minuciosas sobre a chegada ao local. Pode, ainda, envolver a indicação sequencial de pontos de interesse presentes em uma localidade, considerados como locais "merecedores de serem visitados". Essa perspectiva está em consonância com o Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (2001), que identifica o roteiro como um sinônimo de itinerário e acrescenta que o roteiro de lugar é uma orientação ou direcionamento de um trajeto. Diversas definições de roteiro podem ser encontradas em dicionários de língua portuguesa, dentre elas:

S.m. 2. Descrição pormenorizada de uma viagem, itinerário. 3. Indicação metódica e minuciosa de uma situação e direção dos caminhos, etc, duma povoação. [...] (FERREIRA, 1986, p.1524)
S.m. 1. Itinerário marítimo que descreve as costas e os pontos essenciais que se deve conhecer para empreender uma viagem; norma; regulamento; indicação da situação e direção de ruas, praças etc.
1. Livro de bordo em que se consigam todos os pormenores de uma viagem de descoberta, configuração das costas, descrição dos portos e mares, etc. 2. Livro que dá indicações sobre as estradas, caminhos, lugares e distâncias de um país e ainda de ruas, etc. 3. Texto de programa televisual, radiofônico, teatral ou cinematográfico, com as indicações necessárias para a sua realização. (AURÉLIO, 2023), monumentos, museus, panoramas etc.,

<p>S.m. (rota + eiro)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Náut. Livro em que se encontra a descrição das costas marítimas, mas correntes, dos baixios, dos climas, dos ventos, de tudo enfim que pode estorvar ou favorecer a navegação. 2. Descrição pormenorizada de uma viagem importante, itinerário. 3. Exposição completa e metódica das ruas, monumentos, museus, panoramas etc., existentes numa localidade e dignos de serem visitados. (MICHAELIS, 2023).
<p>Itinerário de viagem ou sua descrição pormenorizada. Indicação e localização das ruas, praças etc., de uma grande cidade. (PRIBERAM, 2023)</p>
<p>S.m. (1594-1599)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. mar publicação com descrição minuciosa de pontos e acidentes geográficos de regiões costeiras ou ilhas, com indicação de correntes, ventos, marés, faróis, cidades litorâneas, sugestão de rotas para cada época do ano etc., cujo conhecimento é necessário para se fazer uma viagem marítima. 2. Itinerário ou descrição minuciosa de viagem. 3. (1899) indicação e localização de ruas, praças, parques etc. de uma cidade. 4. m.q. guia ('manual para uso turístico'). 5. relação de tópicos mais importantes a serem abordados em apresentação oral ou escrita, discussão etc. (HOUASS, 2023). (a,b)

Algumas definições acima trazem indícios de que os roteiros têm parentesco ou teriam alguma relação com os livros de bordo, que ganhou força na época de intenso trânsito social que foi o período das grandes navegações (século XV). Os viajantes relatavam suas experiências e as guardavam nos diários e livros de bordo, para ter registros dos locais por onde passaram e também passar informações para os próximos viajantes que futuramente fossem percorrer os locais visitados.

O Brasil não escapa à tendência mundial. Em viagem ao Brasil, o cronista alemão Hans Staden (1525-1579) conta suas duas viagens ao país. O livro foi publicado em 1557, em Malburg, e tornou-se um sucesso. Até o renascimento, a maior parte desses relatos era feita na forma de diários ou cartas de viagem, como a própria carta de Pero Vaz de Caminha (1450-1500). Ela pertence a um gênero original da literatura portuguesa: as narrativas de viagens, que registram os fatos historicamente e buscam compartilhar experiências vividas por seus autores, assim como os escritores de diários de bordo. Quanto à natureza da narrativa de viagem, podemos classificá-la em três tipos principais: os relatos ficcionais, os não ficcionais (escritos a partir de fatos reais, embora os autores possam usar recursos literários para tornar a leitura mais envolvente) e mistos, produtos de ficção inspirados em fatos reais.

Podemos observar o gênero com o exemplo abaixo acerca das primeiras experiências no lugar que hoje, se conhece como Brasil:

Neste ilhéu, onde fomos ouvir missa e pregação, a água espraia muito, deixando muita areia e muito cascalho a descoberto. Enquanto aí estávamos, foram alguns buscar marisco e apenas acharam alguns camarões grossos e curtos, entre os quais vinha um tão grande e tão grosso, como em nenhum tempo vi tamanho. Também acharam cascas de berbigões e amêijoas, mas não toparam com nenhuma peça inteira. E tanto que comemos, vieram logo todos os capitães a esta nau, por ordem do Capitão-mor, com os quais ele se apartou, e eu na companhia. E perguntou a todos se nos parecia bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, para a melhor a mandar descobrir e saber dela mais do que nós agora podíamos saber, por irmos de nossa viagem.

(Texto: Carta de Pero Vaz de Caminha- Fonte: viajantes.bbm.usp.br)

Esse trecho fala um pouco da experiência de comida dos viajantes e principalmente a dúvida de mandar a informação para os Reis da época sobre a nova “terra descoberta”, mostrando, no registro, experiências únicas sobre o que era o Brasil antes da colonização. Essas experiências, assim como a rota, foram passadas adiante para que outros viajantes de outras nacionalidades pudessem conhecer o local que, até então, não se tinha registros.

Os livros de bordo costumavam ser manuscritos por monges e aprendizes, levavam meses para serem confeccionados, sendo caros e acessíveis a poucos letrados. A invenção da imprensa, pelo Alemão Johannes Guttenberg (1390-1468), muda esse quadro, barateando os custos e, assim, ampliando a aquisição de exemplares pela emergente burguesia. No entanto, os diários e, mais tarde, blogs continuam uma forma importante de registro não ficcional. A partir do conceito de Tradição Discursiva que postula o princípio de que os gêneros podem apresentar determinadas regularidades que nos remetem a formas textuais anteriormente produzidas, é possível descrever sua evolução, regularidades e transformações, apresentando, assim, as tradições discursivas do gênero textual (Andrade e Gomes, 2018)

Atualmente roteiros de lugar ou roteiros de viagem são encontrados em plataformas como o Instagram, que possuem perfis específicos para viagem,

apresentando sugestões de lugares e o que fazer nesses locais. Exemplos desse tipo de perfil são:

@prefiroviajar; @estevampelomundo; @nosnatrip; @visita.ai etc.

Exemplo 1 :



Fonte: #visitaaifrança

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER ANTES DE IR PARA PARIS

Ps. Já salva este post para não perder.

- Documentação: Brasileiros não precisam de visto para entrar e permanecer na França por até 90 dias (essa duração inclui o tempo que você ficou nos outros países do Espaço Schengen). Espaço Schengen é a área formada pelos países da Europa que fazem parte do tratado de Schengen, como por exemplo: França, Malta, Portugal, Espanha e entre outros. É obrigatório viajar com seguro viagem (aproveite os descontos- link na bio).

- Moeda: A moeda oficial da França é o euro. Sempre tente levar uma boa quantia em dinheiro, o iof no cartão de crédito é alto, 6,38%.

- Idioma: O idioma oficial da França é francês, mas você consegue se virar com o inglês (isso não quer dizer que serão simpáticos).

- Hospedagem: Achar uma hospedagem boa, barata e bem localizada não é tarefa fácil. Quanto mais próximo do rio, mais caro. O mais importante é sempre ficar próximo de uma estação de metrô. Paris mostrou ser um país bem seguro em relação a assalto, mas tome cuidado com furtos! Não deixe a bolsa bobando e tome cuidado com golpes.

- Se quer saber mais recomendo acessar o guia completo no visita.ai, você encontra sugestões de hotéis, todos os pontos turísticos, roteiro e muito mais!.

Um roteiro de lugar sincroniza os fatores envolvidos em uma viagem, ou seja: espaço-tempo, bens e serviços. Logo, os roteiros são itinerários de visitação organizados nos quais se encontram informações de um programa ou atividade, podendo ser realizado em ambientes diversos, como em áreas urbanas ou rurais, nos âmbitos regionais, nacionais, internacionais. Os roteiros são importantes, pois constituem uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma localidade e, conseqüentemente, de potencializar seu poder de atratividade, principalmente em ambientes urbanos de grande porte, onde os atrativos estão. O roteiro confere identidade aos locais que querem ser destacados em determinada localidade.

3.2 O roteiro como tradição discursiva

O roteiro de viagem pertence à família das tradições discursivas (TD) não ficcionais, os mais antigos copiam listas dos portos, dos artefatos, dos recursos naturais usados pelos navegantes para a sua orientação no ambiente marítimo. Facilitar a orientação é a função básica que define toda a família dos guias. Algumas listas se transformaram em mapas. Os primeiros mapas tinham a função de representar os locais por onde as civilizações antigas (tais como: Grécia, Mesopotâmia, Egito e China) passaram ou encontraram recursos. Com a invenção do papel, os mapas começaram a ser transportados para serem desenhados em folhas, que subsistiam como sinônimo da palavra carta, que se origina do termo grego *Karte* diz respeito às folhas de papiro. O termo carta é normalmente usado para se referir a mapas antigos. Um dos grandes passos na evolução dos mapas está na

época dos descobrimentos, onde foram bastante utilizados como ferramenta de orientação e localização.

Os textos, da mesma forma que as línguas, também possuem historicidade, atendem a determinados propósitos e são indissociáveis da vida social. Assim sendo, não apenas as línguas estão relacionadas ao nível histórico, mas também tradições idiomáticas e textuais (Koch, 1997). A noção de TD pode se assemelhar à noção de gênero, porém, não se encerra nisto. Para Kabatek (2007) a distinção deve-se ao fato de o novo conceito ter um escopo mais abrangente. Entende-se que todo gênero é uma tradição discursiva, embora nem toda tradição discursiva seja um gênero. Kabatek (2005, p.32). Os gêneros textuais e as tradições discursivas não são entidades isoladas; em vez disso, compartilham semelhanças fundamentais e interdependências complexas, refletindo a essência da expressão cultural humana. Koch (1997). Nesse sentido, a interação dinâmica entre os gêneros textuais e as tradições discursivas revela a complexa rede de influências mútuas que moldam a maneira como a linguagem evolui e se adapta às necessidades comunicativas da sociedade.

Os gêneros textuais são veiculados pelo suporte, entendido como o *locus* físico, seja em papel no jornal ou online como os suportes digitais, que servem de base de fixação do gênero materializado como texto. Para Marcushi (2003), o suporte é a comunicabilidade produzida para portar textos e assim torná-los acessíveis para fins comunicativos. Logo, o suporte é visto como *locus* que se presta para fixar ou mostrar os gêneros.

Contudo, a produção e a leitura de roteiros de lugares próximos ou distantes vêm se modificando para se ajustar à modernidade. Os gêneros textuais são veículos através dos quais as tradições discursivas se adaptam e evoluem, respondendo às demandas comunicativas emergentes e contribuindo para a formação de novas tradições discursivas. Koch (1997). Como antes não existia GPS, se usavam mapas, também não existia internet ou redes sociais e a comunicação era feita por carta. Outra ferramenta que facilitou a mudança de um lugar ao outro com orientação adequada foram os livros de bordo, como citado acima, e as dicas ou comentários sobre os lugares visitados deu espaço para as narrativas de viagem.

Os primeiros livros de viagem autobiográficos aparecem quando jovens europeus e da Inglaterra desenvolvem a prática social de viajar à Itália em busca de arte, cultura e origens da civilização europeia por volta do século XVII. A partir disso,

aparecem os primeiros livros relatando as experiências pessoais. No século XIX, essa prática começa a pensar nos futuros viajantes usuários dos textos, foi quando, aos poucos, foi se transformando em um roteiro mais informativo e menos pessoal, dando mais ênfase à sua função informativa. Mapas e listas formam parte dos roteiros de viagem até os dias atuais (Gaman e Jungbluth, 2018)

3.3 A TD transcende o idioma

No roteiro de viagem, é possível perceber que, mesmo em idiomas diferentes, o roteiro mantém os mesmos elementos composicionais. Isso porque as mídias sociais permitiram um acesso universal de informações sobre lugares no mundo inteiro a serem visitados, tornando possível perceber traços de semelhanças entre um e outro. Essas semelhanças entre gêneros de distintos idiomas é um fator de reconhecimento de que se tratam de tradições discursivas. A TD diz respeito a todo tipo de convenção textual, social e cultural, isto é, de tradições estabelecidas. Segundo Andrade e Gomes (2018) com o estabelecimento de tradições de textos fixados nos contextos espaço-temporal e comunicativo estáveis, é possível tomar conhecimento de escritos anteriores e ter lugar, no interior dos diferentes gêneros, uma evolução da língua vulgar escrita. Assim, a noção de TD não se trata de um sinônimo de tipo textual, gênero etc, mas um conceito mais amplo que inclui todo tipo de tradições do falar identificáveis, também tradições de modos de dizer dentro de um mesmo gênero.

No século vigente, os roteiros acerca dos mais variados lugares são encontrados facilmente na internet. Para exemplificar, selecionamos roteiros de lugar sobre a cidade de Recife-Pernambuco nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Em Português, o roteiro escolhido foi retirado do site “passagenspromo”, cujo slogan promocional é: “Os principais pontos turísticos de Pernambuco: roteiro imperdível”. Nele podemos encontrar muita informação a respeito do estado, como veremos nos tópicos abaixo retirados do site.

Exemplo 2:

O que fazer em Recife: melhores praias, passeios e pontos turísticos



Quando ir para Recife

Pernambuco se mantém quente o ano todo e as temperaturas dificilmente caem para abaixo de 20°C durante a tarde.

O que influencia mais na decisão de quando ir para Recife são, principalmente, as chuvas e os preços.

Nos meses próximos a **junho** é a época de chuva, que apresenta os menores preços e quando a cidade se encontra com menor movimento.

Durante o verão, especialmente em **dezembro e janeiro**, os preços são os mais altos e toda a cidade fica movimentada. O tempo é ideal para uma praia: quente e com pouca chuva.

O que fazer em Recife: melhores praias

As praias estão entre as **principais atrações em Recife**, dentre muitos destinos que mais merecem uma visita. Seja para um passeio tranquilo, para um momento de descanso ou para praticar esportes, tanto na areia quanto na água, as praias pernambucanas são muito procuradas!

O que fazer em Recife: pontos turísticos

Dentre os mais visitados pontos turísticos de Recife estão locais com uma **bela arquitetura, referências históricas e muita cultura e informação**.

Os pontos a seguir são ótimas referências quando se está buscando **o que fazer em Recife com a família**.

O que fazer em Recife: Restaurantes

Quem se alojar no bairro de Boa Viagem vai encontrar uma série de restaurantes à disposição, como um dos mais famosos, o **Restaurante Parraxá**, com um self-service variado e por quilo, em um clima aconchegante.

Outro dos mais disputados é o **Restaurante leite**, próximo à Praça do Marco Zero. Não apenas é um local tradicionalíssimo, também é o restaurante mais velho do Brasil, operando por mais de 130 anos.

Em Olinda, a **Oficina do Sabor** oferece uma gastronomia deliciosa, somada a uma bela vista, da varanda de um casarão, além de um ótimo espaço interno.

E pra quem não quer sair de perto de uma praia, Recife possui alguns estabelecimentos à beira-mar, como o Restaurante Entre Amigos e o Orla Bar e Restaurante, que fica de sugestão tanto para o almoço quanto para curtir a noite!

O que fazer em Recife à noite

O **bar Central** é famoso pelos happy hours, agitando a vida noturna em Recife – e com uma ótima seleção, no cardápio e nas músicas!

O **Burburinho Bar**, no Recife Antigo, também apresenta ótimas opções de pratos e bebidas, acompanhados de um bom blues, ou um rock nacional ao vivo.

Para uma experiência mais diversificada, o **Barchef** pode ser uma boa pedida, já que reúne lojas, galerias de arte, pub, bar e restaurante em um tradicional restaurante na região norte de Recife.

O **Manhattan Café Theatro** também apresenta uma programação diferenciada, já que oferece apresentações de música e teatro junto de sua gastronomia.

Seja dia, seja noite, encontrar uma boa programação não será difícil nesta cidade turística, capital de Pernambuco. Um simples passeio pelos bairros mais tradicionais pode revelar mais das muitas atrações deste lugar encantador!

Passagens aéreas para Recife

Já pensou em ir com a família fazer um **passeio turístico em Recife**? Ou combinar com os amigos de ir curtir umas praias, bares, restaurantes ou museus.

O Passagens Promo te ajuda a chegar lá! Se a melhor hora não for agora, crie um alerta para não perder as próximas promoções!

Fonte: www.passagenspromo.com.br

Esse site é bem completo, pois nele é possível encontrar roteiros sobre todas as atividades que envolvem o conhecimento sobre um determinado local. Com o idioma espanhol não é muito diferente. Desta vez o site do exemplo foi o “de viaje em viaje”. Neste roteiro encontram-se uns tópicos parecidos aos do roteiro em português.

Exemplo 3:



Recife

Viajar a Recife: playas, cultura y colorido

Recife es una ciudad ubicada en la parte noroeste de [Brasil](#) y es la quinta ciudad más poblada de todo el país. Hoy en día, la ciudad se ha convertido en centro de negocios, de cultura y de turismo dentro de Brasil. Lo que la convierte en una ciudad muy visitada entre los viajeros que buscan recorrer este maravilloso país. Por esto y más, viajar a Recife es una excelente idea cuando se visita Brasil.

¿Qué ver en Recife?

- Playa de Boa Viagem
- Feria de Boa Viagem
- Instituto Ricardo Brennan
- Paço do Frevo
- Cais do Sertao
- Parques das Esculturas
- Olinda
- Embaixada de Pernambuco – Muñecos gigantes de Olinda
- Marco Zero
- Mercado de Artesanía de Pernambuco
- Antiguos almacenes del puerto de Recife
- Porto de Galinhas

Fonte: deviajeenviaje

No tópico Qué Ver em Recife³, há uma variedade de lugares para conhecer, entre eles: Marco Zero, Olinda, Porto de galinhas etc. Neste site também há dicas do que fazer em Recife, dependendo do tempo que a pessoa irá ficar na cidade. São sugeridos detalhes como: hotéis, restaurantes, pontos turísticos no centro e afastados do centro etc. Ou seja, mesmo sendo um roteiro em espanhol, os elementos composicionais da tradição discursiva roteiro de lugar são praticamente os mesmos que compõem o roteiro no idioma português.

³ Certamente Recife, por ser a capital, é tomada como ponto central e de apoio para outras localidades dentro do estado de Pernambuco, como Olinda e Porto de Galinhas.

Por fim, vem o roteiro em Inglês que foi tirado do site “lonely planet”. Nele encontra-se o site dividido por tópicos também, o que muda é a plataforma, os recursos multimodais empregados, mas o propósito comunicativo é o mesmo, com a exposição dos atrativos: attractions, hotels, activities, restaurants, tours, entertainment, nightlife e shopping.

Exemplo 4:



Fonte: Figura 4. Captura de tela do aplicativo iplan.ai - travel planner.

No aplicativo acima, é possível escolher um lugar, os dias e interesses como: museus e gastronomia para que o aplicativo monte o roteiro ideal de acordo com os seus gostos. Kabatek (2005) entende por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto, de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire o valor de signo próprio. Longhin (2014) esclarece que a tradição discursiva é marcada pela combinação de itens e construções que se repetem e apontam para a composicionalidade das TD. A relação de proximidade com outros textos, o léxico comum ou especializado e os arranjos sintáticos nas diferentes partes do texto são fatores que permitem que um texto seja encarado como uma tradição. Koch (1997) delinea, como a intersecção entre tradição discursiva e gênero textual é inextricável das transformações culturais e sociais. Ao compreender que os gêneros surgem das práticas comunicativas compartilhadas dentro de uma tradição discursiva, podemos discernir como as mudanças na cultura e tecnologia moldam a evolução das formas de expressão. Com base nos exemplos em diferentes idiomas e nos conceitos mencionados acima, constatamos que estamos diante da mesma TD, com a repetição total ou parcial de traços de permanência.

3.4 Como o gênero e o suporte se transformaram ao longo do tempo

A narrativa de viagem com finalidade turística surgiu para mostrar os atrativos principais da região. Nos primeiros jornais do século XIX, como uma pequena parte da população é quem tinha acesso à leitura, as narrativas de viagem eram voltadas para essa parte da sociedade, que, na grande maioria, é quem tinha acesso aos meios culturais da cidade como os teatros e cinemas. Era possível encontrar a narrativa em qualquer parte do jornal, no início, no meio ou no fim, pois, por não ter local definido, aparecia como se fosse uma espécie de “brinde” do dia no jornal. Apenas as pessoas com poder aquisitivo maior tinham acesso à educação e aos bens culturais e, conseqüentemente, eram o público alvo dessas TD.

No início costumavam-se visitar pontos culturais da localidade, como museus, galerias de arte e locais históricos. Em um segundo momento, o principal interesse dos viajantes voltou-se para os cenários naturais. Porém, em ambos os casos, entendia-se que a viagem não era apenas de instrução, mais também de lazer. A popularização das visitas aos locais, a partir do século XIX, fez aumentar o número de pousadas e hotelarias. Nessa época, surgiram também os primeiros relatos de viagem com ampla distribuição na Europa. Os relatórios de viagens passam por um processo de edição minuciosa antes de serem publicados. A extensa preparação dos textos de Saint-Hilaire serve como um exemplo notável. Embora o francês tenha retornado à Europa em 1822, somente em 1830, ele lançou o primeiro volume de sua obra “Voyage dans l'intérieur du Brésil”. Essa coleção reúne descrições de várias regiões do Brasil, que foram publicadas ao longo das décadas de 1830 e 1840. Algumas dessas publicações continham observações gerais sobre a viagem, como o “Aperçu d'un Voyage dans l'interieur du Brésil”, de 1823, enquanto outras se concentravam em aspectos mais específicos. Naturalmente, os relatos foram baseados nas anotações do autor, feitas durante as viagens. Mas também continham comentários e notícias que refletiam o processo de revisão dos manuscritos iniciais, revelando a assimilação de informações e representações do Brasil encontradas em outras obras que circulavam na comunidade literária e científica europeia. Com a consolidação do jornalismo no século XIX, muitos jornalistas-escritores publicavam em jornais suas próprias viagens. Andrade e Gomes (2018) afirmam que as TD

contribuem para a Linguística Histórica, pelo fato de possibilitarem não só a análise da composição dos textos através das alterações e permanências ao longo do tempo, mas também a análise dos processos de mudança linguística. Segundo Koch (1997) a interseção entre tradições discursivas e gêneros originam-se de práticas comunicativas compartilhadas fundamentadas em tradições culturais específicas. Neste caso, o ato de viajar.

Abaixo está um exemplo de trechos de relato de viagem pelo Francês Saint-Hilaire escrito e publicado no século XIX.

3.4.1 Análise do relato do século XIX

Exemplo 5:

O interior do Brasil não é como a Europa. Nossas regiões, povoadas há tantos séculos, são marcadas pela diversidade. Aqui, um monumento histórico, ali uma manufatura, acolá um palácio magnífico; o povoado mais banal carrega muitas lembranças, e tem-se em toda parte a imagem do trabalho, do movimento e da vida. No interior da América, pelo contrário, reinam o silêncio e a uniformidade. Um naturalista encontra, sem dúvida, uma grande variedade nos detalhes; mas o viajante que se contenta em observar o conjunto, sucumbe rapidamente sob o peso do tédio. A visão de uma mata virgem inicialmente o faz jubilar de admiração; mas, se ele for obrigado a passar vinte dias numa floresta, ele amaldiçoará essas árvores gigantescas, e suspirará pelos nossos campos, onde a vegetação é, na realidade, bastante mesquinha, mas que são tão risonhas e animadas. Voyage dans les Provinces de Rio., op. Cit., t.2,pp. 228-269.

Exemplo 6:

Nenhum francês antes de mim, percorreu Minas Gerais, Goiás, São Paulo, etc.; se alguns exemplares de minhas relações escaparem ao tempo e ao esquecimento, talvez chegará o dia em que nelas também se encontrarão informações interessantes sobre essas vastas províncias, transformada. Voyage aux sources du São Francisco..., op, cit,t.2p. viij-x (prefácio). Griffos nossos.

Ele atribuía grande importância à descrição das cidades e vilas e até mesmo dos mais simples lugarejos.

Exemplo 7:

À medida que a população for aumentando [...], estes povoados pobres, mas bem situados, torna-se-ão mais consideráveis [...] e constatar seu estado atual é essencial para a história. Como as rústicas moradas das povoações brasileiras, a maior parte das que existiam na Roma primitiva não

eram mais que gaiolas construídas com galhos e preenchidas de terra; simples ramagens cobriam seus telhados, e Roma tornou-se a mestra do mundo. *Vouage dans les Provinces de Rio de Janeiro...* p cit., t. 2, p. 272

As descrições da paisagem abordam aspectos ligados à “geografia das plantas”, mas também abrangem a geografia humana. Saint-Hilaire demonstra interesse tanto pelas formas de ocupação e exploração das terras como pela civilização material, religião e hábitos das populações. Além disso, suas descrições da paisagem se entrelaçam com a precisão de um botânico e os devaneios líricos de um poeta, exibindo um olhar sensível para as nuances do Sublime e do Pitoresco. Segue a análise das três dimensões selecionadas:

a) Contexto socio-histórico: os trechos de relato apresentam uma visão comparativa entre o interior do Brasil e a América, provavelmente escritos por um viajante francês que explorou essas regiões. O autor destaca a diversidade presente no interior do Brasil, marcado por monumentos históricos, manufaturas, palácios e uma população com muitas lembranças e vida ativa. Por outro lado, ele contrasta essa diversidade com o interior da América, onde ele percebe predominância de silêncio e uniformidade. É possível inferir que esses relatos foram escritos em uma época em que o Brasil e a América ainda não estavam completamente explorados por viajantes europeus, o que revela um contexto de descobertas e exploração das terras desconhecidas.

b) Composição multimodal (verbal e não verbal): os trechos analisados são exclusivamente verbais, ou seja, são apenas textos escritos, não apresentando elementos não verbais, como imagens ou gráficos. A descrição é predominantemente narrativa, buscando transmitir as experiências e percepções do viajante ao se deparar com as regiões mencionadas. O autor utiliza uma linguagem descritiva e poética para expressar suas emoções, como admiração pela vegetação e beleza do Brasil e, ao mesmo tempo, o tédio causado pela uniformidade na América.

c) Modos tradicionais de expressão e propósito comunicativo: os trechos sugerem

uma abordagem típica dos relatos de viagem, um gênero literário que era muito comum em épocas de exploração e descobrimentos. O propósito comunicativo do autor é compartilhar suas observações e impressões sobre as regiões exploradas com um público leitor que possivelmente nunca esteve no Brasil ou na América interior. A descrição minuciosa das cidades, vilas e povoados visa informar os leitores sobre as características desses lugares, bem como as mudanças e permanências que ele percebe ao longo de sua jornada. Além disso, o viajante assume uma posição de pioneirismo, reivindicando ser o primeiro francês a explorar essas vastas províncias e deixando seu registro para a posteridade.

Sintetizando as três dimensões, o exemplo 5 reflete um contexto socio-histórico do século XIX, onde as viagens eram mais raras e a exploração das paisagens tinha caráter científico. A composição multimodal é predominantemente verbal, com descrições ricas e poéticas. Os modos tradicionais de expressão são usados para transmitir uma visão subjetiva da paisagem, destacando aspectos emocionais e subjetivos. O propósito comunicativo é compartilhar a experiência do autor com o leitor, ressaltando as diferenças entre o Brasil e a Europa. O exemplo 6 também pertence ao contexto do século XIX, mas aborda o pioneirismo do autor em explorar regiões pouco conhecidas. A composição multimodal contém elementos verbais e notas de rodapé (não verbal) para enfatizar informações específicas. Os modos tradicionais de expressão servem para fornecer informações relevantes e destacar a importância da descrição. O propósito comunicativo é registrar descobertas pioneiras e contribuir para o conhecimento sobre as regiões exploradas. No exemplo 7, o contexto histórico também é do século XIX, onde o autor explora as mudanças nas paisagens urbanas e sua evolução. A composição multimodal é majoritariamente verbal, com descrições detalhadas. Os modos tradicionais de expressão são utilizados para enfatizar a relação entre as povoações e a evolução da história. O propósito comunicativo é documentar a transformação das localidades e ressaltar a importância histórica dessas mudanças.

Em todos esses exemplos, o contexto socio-histórico influencia a abordagem das viagens, levando a diferentes composições multimodais e modos tradicionais de expressão. Enquanto o propósito comunicativo varia entre compartilhar emoções, registrar pioneirismo e documentar transformações, todos os exemplos buscam

comunicar a experiência de viagem e as observações feitas pelo autor de acordo com as características de sua época.

3.4.2 Análise de roteiros do século XX

Alguns anos à frente, o roteiro de viagem tem sua estrutura diferente dos relatos como o documento abaixo, retirado do acervo médico Laurêncio Lins de Lima, doado pelo instituto histórico arquitetônico e geográfico de Goiana.

Exemplo 8:

IMPERIAL operadora de turismo ltda.		Ref. DOROTEIAS	Ref. DOROTEIAS
		Data JULHO 82	Data JULHO 82
Dia	Cidade	Detalhe	
10 SAB	MADRID/ROMA	Chegada à Madrid e prosseguimento para Roma. Chegada, recepção e traslado ao hotel. Jantar no hotel.	
11 DOM	ROMA	Pela manhã, na Casa Geral das Doroteias, homenagem à Beata Paula Frassinetti. Celebração Eucarística. Bênção Papal. Almoço no hotel. À tarde visita aos pontos turísticos principais: Via Veneto, Coliseu, Forum Romano, Estátua de Moisés, Fontana de Trevi, etc.	
12 SEG	ROMA	Dia livre para atividades independentes. Almoço no hotel.	
13 TER	ROMA	Dia inteiro de excursão à Nápoles e Capri, incluindo almoço. Caso o tempo permita, passeio de barco à Gruta Azul. Retorno a Roma ao final de tarde.	
14 QUA	ROMA	Pela manhã, audiência do Santo Padre em Roma ou Castelgandolfo. À tarde, visita às principais basílicas da cidade. Visita à Tróviti e Villa D'Este, incluindo jantar.	
15 QUI	ROMA	Pela manhã, visita à Basílica, Museu do Vaticano, Capela Sistina, Pinacoteca, etc. Almoço no hotel. Tarde livre.	
16 SEX	ROMA/JERUSALÉM	Traslado ao aeroporto e embarque rumo a Jerusalém via Tel Aviv incluindo rápida visita à cidade e um Kibutz. Chegada, recepção e alojamento no hotel. Jantar no hotel.	
17 SAB	JERUSALÉM	Pela manhã visita ao Monte das Oliveiras e Belém, Igreja da Natividade, Hebron, Ein-Keren. Regresso à Jerusalém e visita à Basílica do Santo Sepulcro, Jardim do Getsemani, Muro das Lamentações, etc. Celebração Eucarística. Almoço no hotel. À tarde, peregrinação à pé pela Via Dolorosa.	
18 DOM	JERUSALÉM	Dia inteiro de visita à Galiléia, incluindo almoço. Visita à Taboa e Vale da Multiplicação dos Pães, Vale do Jordão, Mar da Galiléia, Cafarnum, Monte das Bem-Aventuradas, em Nazará e Igreja e Gruta de Anan. Almoço no hotel. Celebração Eucarística.	
19 SEG	JERUSALÉM	Pela manhã visita à cidade: Hospital Madassah, vitrais de Marc Chagall, Knesset, Museu Israel, Monte Herzl, Yad Vashem, Monte Sião, Tumba do Rei David, Sala da Última Ceia, Basílica da Dormição, Mesquita de Omar. Almoço no hotel. Celebração Eucarística.	
20 TER	JERUSALÉM	Dia inteiro de visita à Jericó e Mar Morto. Almoço incluído. Ein Gedi, deserto da Judéia, Rio Jordão, etc. Celebração Eucarística.	
21 QUA	JERUSALÉM/CAIRO	Traslado ao aeroporto de Tel Aviv e embarque rumo ao Egito. Chegada, recepção e traslado ao hotel. À tarde visita à cidade e ao Museu Egípcio. Jantar no hotel.	
22 QUI	CAIRO	Dia inteiro visita à Memfis, incluindo: Estátuas de Ramsés II, Esfinge de Alabaastro, Sakkarah, Serapeum, Pirâmides, Tumbas de Phatopet e Ti. Continuação até Giza com as três pirâmides: Océops, Quéfren e Miquerinos. Almoço. Continuação até Esfinge e Templo de Granito. Regresso pela Ilha de Gezireh e Ponte dos Leões.	

IMPERIAL operadora de turismo ltda.		Ref. DOROTEIAS	Ref. DOROTEIAS
		Data JULHO 82	Data JULHO 82
Dia	Cidade	Detalhe	
23 SEX	CAIRO	Dia livre para atividades independentes. Almoço no hotel. Opcional à Luxor incluindo Karnak, Vale dos Reis e almoço.	
24 SAB	CAIRO/ATENAS	Traslado ao aeroporto e embarque rumo à Grécia. Chegada, recepção e traslado ao hotel. Jantar no hotel.	
25 DOM	ATENAS	Pela manhã, visita à cidade: Templo de Zeus, Arco de Adriano, Museu Arqueológico, Ágora, Acrópole, Teatro Dionísio, Estádio, Palácio Real, Parlamento, etc. Celebração Eucarística. Tarde livre. À noite, jantar em restaurante típico e passeio à Acrópole iluminada.	
26 SEG	ATENAS	Dia inteiro de cruzeiro pelas Ilhas de Hydra, Poros e Negina. Almoço incluído. Retorno ao hotel ao final da tarde.	
27 TER	ATENAS/PARIS	Traslado ao aeroporto e embarque rumo à França. Chegada, recepção e traslado ao hotel. Jantar no hotel.	
28 QUA	PARIS	Pela manhã, visita à cidade: Torreja Trindade, Campos de Eliseus, etc. Almoço no hotel. À tarde visita à cidade histórica: Praça da Ópera, Jardins das Tulherias, Catedral de Notre Dame, Universidade de Sorbone, Palácio de Luxemburgo, Inválidos, Capela da Medalha Milagrosa, etc.	
29 QUI	PARIS	Pela manhã, visita à Versailles. Almoço. Tarde livre.	
30 SEX	PARIS	Dia livre para atividades independentes.	
31 SAB	PARIS/LONDRES	Traslado ao aeroporto e embarque rumo à Inglaterra. Chegada, recepção e traslado ao hotel. Almoço no hotel. Tarde livre.	
01 DOM	LONDRES	Pela manhã, visita à cidade: Oxford Street, West End, Piccadilly, Hyde Park, Abadia de Westminster, Catedral de St. Paul, Trafalgar Square, Palácio de Buckingham, etc. Almoço no hotel. À tarde visita ao Castelo de Windsor, Runnymede, etc. Celebração Eucarística.	
02 SEG	LONDRES/MADRID	Traslado ao aeroporto e embarque rumo à Espanha. Chegada, recepção e traslado ao hotel. Almoço no hotel. Tarde livre.	
03 TER	MADRID	Pela manhã, visita à cidade incluindo Museu do Prado e Palácio Real. À noite jantar típico. Ambos oferecidos pelo Departamento de Turismo da Espanha.	
04 QUA	MADRID	Dia inteiro de visita à cidade e ao Vale de los Cañados e Imperial, almoço incluído. Retorno ao hotel ao final da tarde.	
05 QUI	MADRID/Partida	Dia livre para atividades independentes. Almoço comemorativo ao final da viagem. À tarde, liberação dos quartos e preparativos para embarque no voo IB995 às 23:25 hs. com destino ao Brasil.	
06 SEX	RIO DE JANEIRO	Chegada pela manhã e ... FIM DOS NOSSOS SERVIÇOS.	

Fonte: Acervo do médico Laurêncio Lins de Lima,s/d.

Para compreender as mudanças e permanências de um século ao outro, segue a análise do exemplo 8:

a) Contexto socio-histórico: o texto apresenta um roteiro de viagem turística com

destino a países europeus, como Grécia, França, Inglaterra e Espanha. Os destinos mencionados, as atividades planejadas e a organização do itinerário indicam que o texto provavelmente foi produzido por uma agência de turismo ou um tour operator. A menção de datas, como "JULY 82" (julho de 1982), sugere que o texto é uma descrição de um pacote turístico oferecido naquela época.

b) Composição multimodal (verbal e não verbal): o texto é composto exclusivamente de elementos verbais, fornecendo informações sobre os destinos, atividades programadas e refeições previstas ao longo da viagem. Não há elementos não verbais, como imagens ou gráficos, presentes no texto. Há apenas, no início do texto, destaque em negrito e no tamanho da fonte no nome da empresa.

c) Modos tradicionais de expressão e propósito comunicativo: o texto é estruturado como um roteiro de viagem, um formato tradicional utilizado por agências de turismo para comunicar aos clientes os detalhes das excursões planejadas. O propósito comunicativo é informar os leitores sobre as atividades, destinos, e refeições incluídas no pacote turístico, bem como a ordem em que ocorrerão durante a viagem. O texto busca atrair potenciais clientes, oferecendo uma visão geral do que esperar durante a viagem e incentivando a participação na excursão.

3.4.3 Análise dos trechos de roteiros do século XXI

Chegando ao século XXI, o jornalismo ganha força em seu formato digital, podendo ser previamente definido como a disponibilização de informações jornalísticas em ambiente virtual, o ciberespaço, organizadas de forma hipertextual com potencial multimidiático e interativo.

Exemplo 9: "O que fazer em Recife em 2 dias [2023]:



- Qual é a melhor época para viajar para Recife?
- Como chegar em Recife?
 - Saindo do Aeroporto de carro
 - Aluguel de carro em Recife no Aeroporto
 - Saindo do Aeroporto de Transfer
 - Saindo do Aeroporto de ônibus
 - Saindo do Aeroporto de táxi
- O que fazer em Recife em 2 dias: qual é o melhor bairro para ficar hospedado?
- Conclusão: O que fazer em Recife em 2 dias
- O que fazer em Recife em 2 dias: Dúvidas Frequentes
 - Planeje sua viagem com Roteiros para Viajantes

O que você encontrará neste artigo:

- O que fazer em Recife em 2 dias? Confira os melhores passeios
 - 1. Tour por Recife e Olinda
 - 2. Conhecer a Praia de Boa Viagem
 - 3. Caminhar pela Orla de Boa Viagem
 - 4. Visitar a feirinha de artesanato de Boa Viagem
 - 5. Conhecer mais a história de Recife visitando a Praça do Marco Zero
 - 6. Conhecer Olinda
 - 7. Visitar a Catedral da Sé
- O que fazer em Recife com chuva?
- Onde comer em Recife?
 - Ilha Camarões
 - Cervejaria Alphaiate

No **Tour por Recife e Olinda** você conhecerá os principais pontos turísticos de ambas as cidades, num passeio de 10 horas de duração. E conhecerá sobre suas culturas e histórias.

Retirada nos hotéis situados nestas zonas do Recife: Boa Viagem e Piedade.

Não está incluso no valor:

- Almoço: R\$70 por pessoa
- Passeio de catamarã pelo rio Capibaribe: R\$25
- Passeio de micro-ônibus turístico por Olinda: R\$35
- Ingresso das Embaixadas dos Bonecos Gigantes: R\$15.

Valor: R\$ 90,00 (adulto) – R\$45,00 (criança).

Site: <https://roteirosparaviajantes.com.br> . Acesso em 17 de agosto de 2023.

Segue análise do exemplo 9:

a) Aspectos do Contexto Socio-Histórico: o exemplo 9 revela uma conexão entre a atualidade e a tradição. O uso do formato digital para compartilhar informações de viagem reflete a dinâmica da era contemporânea, onde a internet desempenha um papel central na disseminação de conhecimento. Essa tendência é uma evolução dos guias turísticos tradicionais, que eram frequentemente impressos e distribuídos fisicamente.

b) Composição Multimodal: a composição do texto utiliza elementos multimodais para enriquecer a experiência do leitor, imagens são inseridas para representar os locais mencionados, proporcionando uma visualização concreta das atrações. Essa prática segue uma linha histórica de ilustrações em guias turísticos, onde gravuras e fotos eram usadas para proporcionar uma visão prévia das destinações. A formatação em tópicos numéricos, uma característica dos guias impressos, é mantida, permitindo uma leitura fragmentada e fácil localização de informações.

c) Modos Tradicionais de Expressão: o texto mantém uma abordagem descritiva e informativa, típica dos modos tradicionais de expressão presentes em guias turísticos e literatura de viagem. Cada atração é detalhada com informações relevantes, seguindo uma tradição de oferecer aos leitores um conhecimento completo sobre os locais. A menção de características geográficas, históricas e culturais lembra os escritos de exploradores e viajantes que, séculos atrás, compartilhavam suas observações em diários e narrativas.

A transição para o formato digital é uma continuação da evolução de como compartilhamos informações, enquanto a abordagem descritiva e informativa mantém as raízes históricas da escrita de viagem. No computador assim como no celular, o espaço de escrita é a tela. O seu começo é onde o leitor escolhe com um clique entre as múltiplas possibilidades do hipertexto. A tela termina quando o leitor a fecha ao considerar-se suficientemente informado. A tela, como um novo espaço de escrita da TD roteiro de viagem traz mudanças de interação para o leitor e ainda mais entre o ser humano e o conhecimento.

Nesta breve abordagem contrastiva, foi possível identificar algumas mudanças e permanências nos roteiros dos séculos XIX, XX e XXI. O exemplo 5 (Século XIX) aborda a visão do interior do Brasil e da América, comparando suas características. Há uma ênfase na diversidade e movimento das regiões brasileiras, contrastando com a uniformidade e silêncio do interior americano. No exemplo 6 (Século XIX), o autor enfatiza sua jornada por diferentes províncias brasileiras, especialmente Minas Gerais, Goiás e São Paulo. Ele compartilha o ineditismo de suas explorações e ressalta a importância de registrar as informações para futuros leitores. As descrições

das cidades e vilas são vistas como essenciais para a história. No exemplo 7 (Século XIX), o autor reflete sobre o crescimento populacional e a importância de registrar o estado atual dos povoados para a história. Ele compara as habitações rústicas brasileiras com as da Roma primitiva, destacando o desenvolvimento de ambas as sociedades. O texto do século XX é um itinerário de viagem com um formato de lista estruturada, apresentando um roteiro detalhado com datas, cidades e atividades. A ênfase está na organização prática da viagem, com destaque para as atrações turísticas e atividades planejadas. O texto do século XXI aborda o que fazer em Recife em 2 dias, fornecendo recomendações turísticas e dicas práticas. Há uma preocupação com a utilidade do conteúdo, incluindo informações sobre passeios, praias, restaurantes e planejamento de viagem.

Quanto aos aspectos do contexto socio-histórico, nos textos do século XIX, há uma ênfase na exploração, na importância histórica e na comparação entre diferentes regiões. Nos séculos XX e XXI, a abordagem é mais focada no turismo e nas comodidades para os viajantes, destacando a evolução das necessidades e interesses ao longo do tempo. Com relação à composição multimodal, nos textos mais antigos, não há elementos visuais ou multimodais. Nos textos do século XX, há uma estruturação esquematizada em forma de uma lista detalhada. No século XXI, há uso de imagens e links de afiliados, refletindo a inserção da multimodalidade e da interatividade na era digital. Com relação aos modos tradicionais de expressão, nos textos dos séculos XIX, há uma abordagem mais literária e descritiva, com um foco em narrativa e comparação. Nos textos do século XX, a estruturação de itinerários e listas mostra uma mudança para uma abordagem mais prática e utilitária. No século XXI, o texto assume uma abordagem direta e orientada para ação, com uso de linguagem concisa e recomendações claras. Os textos dos séculos XIX demonstram uma ênfase na exploração, comparação e importância histórica, enquanto os textos do século XX e XXI refletem uma mudança para uma abordagem mais prática, utilitária e multimodal, alinhada com as demandas e tecnologias de suas respectivas épocas.

4. Atividade proposta

A transposição didática dos estudos sobre a historicidade do texto e da língua desempenha um papel fundamental no processo educacional, enriquecendo a

compreensão dos alunos sobre a evolução linguística e textual ao longo do tempo. Nesse contexto, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a proposta didática abaixo, que utiliza o gênero "roteiro de viagem", apresenta contribuições significativas para a formação dos estudantes. Ao explorar a história e a transformação da linguagem, os alunos não apenas desenvolvem habilidades de leitura e escrita, mas também ampliam sua percepção sobre as mudanças sociais, culturais e comunicativas que moldaram os textos ao longo das diferentes épocas. Através da prática da produção e análise de roteiros de viagem, os alunos não apenas aprimoram suas competências linguísticas, mas também são convidados a investigar as características dos textos em distintos contextos temporais, construindo uma compreensão mais profunda e contextualizada da linguagem e da sua relação com a história.

Sequência didática: Explorando o Gênero Roteiro de Viagem e suas Características de Forma Interdisciplinar

Objetivos:

- Apresentar aos alunos o gênero textual "Roteiro de Viagem" para que compreendam intuitivamente suas características.
- Incentivar os alunos a observarem e identificar as características do gênero e os recursos linguístico-semióticos utilizados em diferentes contextos sócio-históricos.
- Estimular a capacidade analítica e de percepção dos alunos para que compreendam, de forma autônoma, como um roteiro de viagem é estruturado e o que o diferencia de outros gêneros.
- Explorar a interdisciplinaridade do gênero roteiro de viagem com a literatura, história, arte e a matemática, destacando como essas áreas se conectam ao planejamento e à execução de uma viagem.

Público-alvo: alunos no 9º ano de ensino fundamental.

Duração: 10 aulas (módulos) de 50 minutos.

Recursos:

- Quadro ou projetor para apresentação de slides.
- Exemplos variados de roteiros de viagem de diferentes épocas.
- Papel, lápis e calculadora para atividade matemática.

Atividade inicial (contextualização): roda de conversa com os alunos para verificar quantos deles já fizeram viagens ou tiveram a oportunidade de ler um roteiro de viagem; contato inicial com um roteiro de viagem e discussão sobre a sua função como um guia que ajuda os viajantes a planejarem suas jornadas.

Módulo 1: apresentação de alguns exemplos de roteiros de viagem em slides ou no quadro. Esses exemplos devem conter informações básicas, como lista de locais a visitar, horários e meio de transporte; discussão com os alunos sobre os exemplos apresentados, com perguntas abertas, do tipo: "O que vocês notaram nesses textos de diferentes épocas?", "Quais elementos se repetem?", "Há alguma informação importante que está faltando?" "Quais elementos permanecem?".

Módulo 2: apresentação de exemplos variados de roteiros de viagem, com níveis de detalhes diferentes, abordagens criativas e estilos diversos; divisão dos alunos em grupos para que analisem os textos e identifiquem características comuns. Eles devem fazer anotações e observações sobre a estrutura, linguagem utilizada e informações presentes.

Módulo 3: conexão com a Literatura de Cordel, após a análise dos roteiros, propõe-se a conexão entre o gênero roteiro de viagem e o cordel, um tipo de literatura popular nordestina. (Observação relevante: essa interação entre os gêneros textuais pode enriquecer a compreensão das narrativas breves presentes nos roteiros e a linguagem rimada e ritmada do cordel, mas não se limita ao cordel e pode ser trocado por qualquer outro gênero literário).

Módulo 4: Conexão com a História. Exploração das mudanças históricas ao longo das diferentes épocas, que influenciaram a forma como os roteiros de viagem foram escritos e utilizados. Discussão sobre como os contextos históricos moldaram o conteúdo e a estrutura desses textos.

Módulo 5: Conexão com Artes. Análise de como elementos artísticos, como ilustrações e fotografias, são incorporados aos roteiros de viagem para enriquecer a experiência do leitor/viajante. Exploração das mudanças nas representações visuais ao longo do tempo.

Módulo 6: conexão com Matemática, por meio de proposição de uma atividade prática em que os alunos devem criar um orçamento para uma viagem fictícia, usando os dados de um roteiro previamente elaborado. Eles devem calcular os gastos parciais e totais e verificar se o orçamento está dentro do limite estabelecido. Assim, discute-se acerca do planejamento financeiro a ser aplicado na elaboração de um roteiro de viagem. (Observação relevante: Os cálculos de custos de transporte, hospedagem, alimentação e atividades são essenciais para uma viagem bem planejada).

Módulo 7: Conexão com Geografia e Cultura Local. Neste módulo, aprofunda-se a ligação entre roteiros de viagem, a geografia do destino e sua cultura. Os alunos investigarão como as características geográficas influenciam escolhas dos roteiros, dos pontos turísticos e dos meios de transporte. Além disso, pode-se discutir como tradições culturais se refletem nos roteiros, com recomendações de restaurantes e eventos locais. Propõe-se, então, pesquisas sobre a geografia e a identidade cultural de locais escolhidos pelos alunos.

Modulo 8: reflexão sobre como o gênero roteiro de viagem pode ser interdisciplinar, retomada dos saberes envolvidos na composição de um roteiro de viagem.

Atividade final: os alunos podem ser desafiados a criar um roteiro de viagem para um destino real, incluindo conteúdos literários, históricos, artísticos e matemáticos, como, por exemplo, uma introdução em forma de poema ou prosa, e a estimativa, com cálculos matemáticos, dos gastos parciais e totais como também a gestão dos horários da programação.

Avaliação: a avaliação será realizada por meio da participação ativa dos alunos na análise dos exemplos de diferentes épocas, na discussão em grupo e na reflexão final sobre a interdisciplinaridade do gênero roteiro de viagem. Será

observada a capacidade dos alunos em identificar autonomamente as características do gênero e de utilizá-las em suas produções textuais.

5. Considerações finais

A pesquisa realizada proporcionou um estudo bibliográfico aprofundado, permitindo discussões preliminares sobre o conceito de tradição discursiva e sua aplicação na historicidade dos roteiros de viagem. A análise dos roteiros e sua relação com os relatos revelou marcas recorrentes que denotam uma tradição discursiva, como o uso de fórmulas típicas no início e no final do texto, e a presença constante de informações essenciais, como orientações para chegar ao destino, atrações locais e a duração da viagem, independentemente do idioma.

O levantamento do corpus foi uma etapa delicada, exigindo cuidados na seleção do material e na localização dos dados. A evolução da tradição dos roteiros ao longo do tempo também foi abordada, com o surgimento de blogs e perfis no Instagram que compartilham experiências de viagens, apresentando uma nova dinâmica de escrita e leitura no contexto digital. Nesse ponto, foi relevante considerar as ideias de Kabatek e Longhin para compreender a transformação dos roteiros do papel para o mundo digital, preservando, contudo, a tradição discursiva subjacente.

Os resultados obtidos permitiram reconhecer a existência de uma tradição dos roteiros de viagem nos jornais pernambucanos dos séculos XIX e XX, que se mantém nas plataformas digitais. A identificação de elementos constitutivos tradicionais que persistem ao longo do tempo assegura a continuidade do propósito comunicativo dos roteiros de viagem.

Com relação à proposição didática, sugere-se a sistematização de uma sequência didática no trabalho com o gênero roteiro de viagem na escola, destacando o gênero e a essência interdisciplinar dessa tradição discursiva. Dessa forma, espera-se que os dados expostos nesta pesquisa sejam relevantes para estudos futuros sobre essa temática, contribuindo para uma compreensão mais ampla e aprofundada da evolução dos roteiros de viagem ao longo do tempo, sua interdisciplinaridade e sua adaptação ao contexto contemporâneo.

6. Referências

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina Gomes. Tradições discursivas: reflexões conceituais. In: ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina Gomes (Orgs.). Ataliba T. de Castilho (Coord. Geral). *História do Português Brasileiro - Tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudanças dos gêneros discursivos*. São Paulo: Contexto, p. 23-43, 2018.

AURÉLIO, D. do. Roteiro. *Dicionário do Aurélio*. Disponível em: www.dicio.com.br. Acessado em: 16 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionalismo sócio-discursivo*. Campinas, SP: Educ, 1999.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio (Orgs.). Campinas, SP: Editora Mercado de Letras, 1ª edição, 2008.

CAMINHA, P. V. de. *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Disponível em: [viajantes.bbm.usp.br]. Acesso em: [17 de agosto de 2023].

COSERIU, E. *Linguística del texto*. Introducción a la hermenêutica del sentido. Edición, anotación y estudio prévio de Óscar Loureda Lamas. Madrid: Arco Libros. 2007.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2.ed. 16ª Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GAMAN, I. ; JUNGBLUTH, K. Como formar um público culto? Necrológio para a tradição discursiva *Guia de Parque Zoológico*. In: *LaborHistórico*. Rio de Janeiro. Vol. 4, nº 2. jul./dez. 2018 pp. 13-33.

HOUAISS A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Acesso em 16 Agosto de 2023.

MARCUSCHI, L. A. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. DLCV- Língua, Linguística e Literatura, Edição v.1 n.1 e 2 2003/2004. Artigo.

MARTINEZ, M. *Jornada do herói: estrutura narrativa mítica para a construção de histórias de vida em jornalismo*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (3ª ed.). São Paulo: Editora Melhoramentos, 2016. Acessado em: 16 de agosto de 2023.

MODERNELL, R. *Em trânsito: um estudo sobre narrativas de viagem*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009. Tese (doutorado).

KABATEK, J. Zur. Historizität von Texten. Versão em português: *Sobre a historicidade de textos*. Tradução de José da Silva Simões. In *Linua d' água São Paulo*, 2005. , v. 0, n. 17, p. 157-170, April 2005.

KABATEK, J. Tradições discursivas e mudança linguística. In Lobo, T; Ribeiro, I; Carneiro, Z.; Aldeida, N. (Orgs). *Para a história do português brasileiro*. Salvador, EDUFBA, tomo II, 2006.

KABATEK, J. Las tradiciones discursivas entre conservación e innovación. *Rivista di filologia e letteratura ispaniche*, 2007, 10:331-345.

KIDDER, D. *Reminiscências de viagens e permanências...* Editora Itatiaia limitada; editora da Universidade de São Paulo, 1980, 92-115.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, P. Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In: Frank, B.; Haye, T.; Tophinke, D. (Ed.). *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*. 1997. Tradução de Alessandra Castilho Ferreira da Costa. Tübingen: Narr (ScriptOralia, 99), p. 360-395.

LONGHIN, S. R. *Tradições discursivas: conceito, história e aquisição*. São Paulo: Cortez, 2014

PRIBERAM INFORMÁTICA. Dicionário Priberam Online de Português (DPLP). Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 16 de agosto de 2023.

SANTOS, A. de. A importância da descrição das cidades e vilas do Brasil. *Revista de Geografia e Botânica*, vol. 3, nº 2, pp. VIIJ-X, 2023.

SAINT-HILAIRE, A. de. *Viagem*. Op. cit., t. 2, pp. 268-269. Série 5 Volume 126. Disponível em: <http://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/208>. Acesso em: [17 de agosto de 2023].

SAINT-HILAIRE, A. de. *Voyage aux sources du Rio de S. Francisco et dans la province de Goyaz*. Paris: A. Bertrand, 1847. prefácio.

SANTOS, A. de. A ocupação e exploração das terras no Brasil. *Revista de Geografia e Botânica*, vol. 3, nº 2, pp. 272, 2023.

Endereços dos sites consultados

<https://www.docpro.com.br>

<https://www.passagenspromo.com.br>

<https://www.brendansadventures.com/recommended-brazil-travel-itineraries/>

<https://viajantes.bbm.usp.br>

<https://roteirosparaviajantes.com.br/o-que-fazer-em-recife/>

Iphan.ai. (Ano). iphan.ai - travel planner [Aplicativo móvel]. Disponível em android e IOS.